



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Uma política de informação na implantação da Biblioteca Setorial do Museu da Vila (MUV), Luís Correia, Piauí

An information policy in the implantation of a sectorial library of the Museu da Vila (MUV), Luís Correia, Piauí

Cátia Regina Furtado da Costa - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - catiarfc@ufpi.edu.br

Márcia de Arêa Leão Oliveira - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) - marciaarealeao@ufpi.edu.br

Resumo: O presente trabalho propõe uma política de informação voltada à implantação de uma Biblioteca Setorial no Museu da Vila, em Luís Correia, Piauí. Nesta perspectiva, utilizou-se a pesquisa bibliográfica a partir da fundamentação por meio de livros, artigos entre outros, a qual visou a compreensão dos aspectos relacionados à política de informação, a fim de embasar a busca do objetivo proposto. Inúmeros são os desafios para uma proposta de política de informação e implantação de uma Biblioteca Setorial. Esta investigação, trata-se de um projeto piloto que tem como finalidade formar leitores que se encontram pertencentes a uma população que vive numa situação de grave vulnerabilidade social e econômica.

Palavras-chaves: Política de informação. Formação de leitores. Implantação de biblioteca. Museu da Vila.

Abstract: The present work proposes an information policy in the implantation of a sectorial library of the Museu da Vila in Luís Correia, Piauí in this perspective, bibliographical research was used based on the foundation through books, articles and other sources, which aimed at understanding aspects related to information policy, in order to support the pursuit of the proposed objective. There are countless challenges for a proposal for an information policy and the implementation of a Sectorial Library. This is a pilot project whose purpose is to educate readers in a population in a situation of serious social and economic vulnerability.

Keywords: Information policy. Reader training. Library deployment. Village Museum.



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de propor a elaboração de uma política de informação, bem como a implantação da Biblioteca Setorial do Museu da Vila (MUV), localizado na cidade de Luís Correia, Piauí. O MUV é um Órgão Suplementar da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), e sede do Programa de Pós Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM), um equipamento educativo-cultural que beneficia mais de 300 famílias. Atualmente acolhe profissionais de diferentes áreas de formação que cursam o PPGAPM. O MUV serve como instrumento de informação e educação das populações para que possam vir a participar ativamente da gestão de seus patrimônios de forma consciente, entendendo e valorizando o espaço modificado cotidianamente em suas relações com o meio ambiente. Diante disso, tem-se como proposta a implantação de uma Biblioteca Setorial (BS), materializando a função social da UFDPAr, do PPGAPM e do MUV. Assim, com a instalação da biblioteca será garantido o direito constitucional (art. 215, Constituição Federal do Brasil – CF, 1988) de acesso à educação e cultura a cidadãos e cidadãs – crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Segundo Vergueiro (2023) a definição deste tipo de biblioteca, adequa-se às características de uma biblioteca setorial vinculada à Biblioteca Central da UFDPAr.

Figura 1 - Museu da Vila



Fonte: Cássia Moura, 2018.

Descrição: fotografia da fachada do Museu da Vila (MUV).

A implantação desta BS tem como objetivo fomentar estratégias de leituras e práticas educativas visando superar o analfabetismo, bem como realizar oficinas que estimulem e capacitem ações de desenvolvimento e sustentabilidade. Portanto, é de suma importância a instalação de uma Biblioteca neste território que abrange mais de 40 outros bairros, no município de Luís Correia, uma Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba (APA), criada pelo Decreto Presidencial s/n de 1996, localizado no estado do Piauí, onde residem populações ribeirinhas e praieiras e não há bibliotecas nem incentivo à leitura e à escrita. A paisagem natural do Delta do rio Parnaíba faz parte do cotidiano dessas "populações ribeirinhas e praieiras, populações tradicionais, com destaque para pescadores, catadores de caranguejo, rendeiras, artesãos em palha, argila e madeira, lavadeiras, barqueiros" (Carvalho; Pinheiro, 2010, p. 5).

Conclui-se que a implantação da Biblioteca disseminará o conhecimento e a informação dos seus usuários, trará benefícios incalculáveis a uma população, sobretudo infanto-juvenil, em situação de grave vulnerabilidade social e econômica, seja no âmbito educacional e sociocultural.

Nesse contexto, apresenta-se a importância do papel da biblioteca como mediador social, um espaço democrático que a comunidade desse território terá como amparo necessário do acesso à informação e de local de cultura acessível, mediante a transmissão de competências, educação e inclusão de grupos marginalizados, englobando mulheres, minorias, pessoas com deficiência, idosos, crianças e jovens. O acesso equitativo à informação, liberdade de expressão, liberdade de associação e de reunião e à privacidade, são promovidos, protegidos e respeitados como sendo fundamentais para a independência do indivíduo. A participação pública de todos é assegurada pelas bibliotecas, locais onde se proporcionam, por vezes, ações que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Contudo, a primeira e principal ação desta proposta, refere-se a elaboração de uma política de informação a partir da qual norteará as ações da biblioteca a ser implantada no Museu da Vila.

É finalidade das políticas de informação coordenar ações que visam integrar as bibliotecas à realidade educacional e administrativa da universidade, implementando políticas de planejamento, fomento à pesquisa, gerenciamento das tecnologias e desenvolvimento de coleções e serviços de informação. Uma das funções que mais necessita de atenção no gerenciamento de uma biblioteca universitária é o desenvolvimento de

coleções. O objetivo desse processo é incorporar as bibliotecas à política educacional e administrativa da universidade, bem como, dar apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, incentivando a produção técnico-científica e artística dessas instituições (Dias; Silva; Cervantes 2013, p. 8).

Dessa forma, entende-se que as universidades precisam atuar de forma participativa no que se refere ao acesso à educação, buscando se integrar ao livre acesso à informação, através da adoção de estratégias que promovam o acesso à educação.

Nesse contexto, fomos desafiados a desenvolver e implantar uma política de informação em uma biblioteca setorial que irá atender um público distinto da Biblioteca Universitária, a qual a BS está vinculada. Em sentido amplo, o público da biblioteca incluirá a comunidade de detentores do patrimônio cultural, instituições de ensino públicas e privadas, organizações sociais da APA Delta do Parnaíba e entorno. A política de informação na implantação da BS, surge como instrumento de organização, democratização e disseminação da informação, propõe a colaboração para o estímulo da leitura e escrita, através de dinâmicas de leitura e, conseqüentemente, melhorar o desempenho (rendimento) das crianças e adolescentes na escola, já que a leitura está inserida em todo o processo de aprendizagem e estar no dia a dia da comunidade em questão.

Uma política de informação [...] pode ser definida como o conjunto de ações e decisões orientadas a preservar e a reproduzir, ou a mudar e substituir um regime de informação, e podem ser tanto políticas tácitas ou explícitas, micro ou macro, e em princípio o lócus de sua manifestação seria o Estado e as políticas públicas (Gonzalez de Gomez, 1999, p. 2).

Dessa forma, para nortear esses elementos, pesquisamos vários artigos e dentre eles fizemos uma releitura da autora Silva (2019), em que se entende que uma política de informação em uma biblioteca é um elemento da gestão da informação e por tanto, deve-se elencar os elementos que irão constituir tal política.

Dentre estes elementos estão:

- a) as necessidades de informação e os meios de atender o público do museu;
- b) o estudo do usuário, ou seja, conhecer como e quem frequenta esse espaço museológico;
- c) a política de desenvolvimento de coleções;

- d) como se apresenta a biblioteca setorial sendo gerida técnica e administrativamente por uma Biblioteca Central;
- e) A biblioteca e museu sendo responsáveis pelas atividades concernentes à informação e como elas se organizam; de que forma estão alocados os recursos (pessoal, instalações, financiamentos).
- f) indicar mecanismos que promovam o uso efetivo da informação, pois o baixo uso da informação é um problema recorrente para a gestão da informação;
- g) Finalmente, o último pressuposto se refere às dimensões e amplitudes da política de informação. Elas podem ser em nível micro ou macro, explícitas ou implícitas e específicas ou “diluídas” na massa de outras políticas.

Gonzalez de Gomez (2002), salienta que a política de informação pode ser entendida como o conjunto de ações e decisões orientadas a preservar e a reproduzir ou a mudar e substituir um regime de informação, podendo ser tanto políticas tácitas ou explícitas, micro ou macro.

Para Barbosa (2004), o processo de implantação de uma política de informação depende da formação do material informacional adequado que irá atender as necessidades do público do Museu. Deve-se observar que esta temática tem sido destacada na literatura como uma das mais importantes atividades intelectuais do bibliotecário, muito embora a mesma literatura reporte a dificuldade de tornar a teoria uma prática sistemática.

2 METODOLOGIA

Uma das metodologias utilizadas é a pesquisa social aplicada, que envolve a pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2009), essa natureza de pesquisa tem como objetivo proporcionar novas informações, gerar e produzir conhecimento e não somente informar, mas conscientizar os sujeitos da pesquisa como construtores da mesma, proporcionando a inserção deles de forma participativa.

Para isso, a equipe do Mestrado iniciou ações com a comunidade do bairro do Coqueiro desde janeiro de 2018. Essas ações permitem o contato direto com o território. A proposta foi realizar oficinas e ações educativas com a comunidade, que

vão desde percepção do espaço, rodas de conversas, interpretação textual através de fotografias e desenhos, direitos humanos, educação ambiental, audiovisual, pintura, iniciação à informática, ou seja, uma gama de atividades que até então a comunidade não tinha oportunidade de usufruir.

Dentre essas ações, aconteceu a oficina de leitura, elo que permitiu aos participantes conhecer a ideia de biblioteca, através de rodas de conversas e dinâmicas que proporcionaram a interação com a leitura e contatos com livros. A oficina foi planejada para acontecer no Museu da Vila no mês de dezembro, período em que os adolescentes já estão em férias escolares, propiciando dessa forma um melhor momento para o início da oficina. Utilizamos para a ação, livros, fotografias, desenhos, objetos de pertencimento, autores piauienses. Trazendo a comunidade uma forma inusitada de conhecer o seu território, através das oficinas, proporcionando momentos de práticas de leitura, nos quais possam expressar suas experiências e reconhecer a importância da biblioteca na comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todo esse processo ocorreu nas oficinas de leitura, que foram realizadas no Museu da Vila na comunidade do Coqueiro, sede da futura Biblioteca Setorial. As oficinas têm como base, introdução à leitura, através de práticas educativas que incentivam o prazer da leitura com livros, fotografias, desenhos, oficinas de maquetes entre outros materiais. Despertar o prazer pela leitura na comunidade, possibilita o desenvolvimento de competências que visem tornar o leitor produtor competente de textos, oferecendo os mecanismos e condições necessárias ao desenvolvimento de habilidades, ampliando assim o conhecimento de pertencimento e identidade.

Na oficina de leitura cada participante relatou sua história, através de objetos que de alguma forma remetiam as memórias afetivas da comunidade. A figura 2, mostra o momento em que trouxemos um objeto, conhecido como “cofo”, um cesto fabricado e usados por pescadores, muito usado na comunidade. A partir desse objeto fomos desenvolvendo diálogos, desenhos, pinturas e relatos de histórias do cotidiano de cada um.

Figura 2 - Oficina de Leitura



Fonte: Elaborada pela autora, 2018.
Descrição: Fotografia de uma oficina de leitura no MUV

Segundo Freire (2003) a leitura do seu mundo foi sempre fundamental para a compreensão da importância do ato de ler, de escrever ou de reescrevê-lo, e transformá-lo através de uma prática consciente.

A partir dessas oficinas, realizamos a escolha dos elementos que servirão de base para construção de uma política de informação para a Biblioteca Setorial.

Conforme Braman (2006 *apud* Silva, 2019, p. 186) reporta, o regime de informação é uma caixa de ferramentas, uma matriz que oferece modos de operacionalizar e compreender questões relativas à política de informação. Essa caixa de ferramentas favorece a definição ou o diagnóstico das questões fundamentais para a política de informação, como aqueles elementos que devem ser considerados.

Com a política de informação definida, seguiremos como a implantação do projeto que visa tornar acessível a informação, através do acesso gratuito e sem restrição, tendo a biblioteca como espaço de democratização do conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação nas oficinas permitiu ao grupo de crianças e jovens locais obter conhecimentos para atuarem como colaboradores na formação e gestão do acervo da Biblioteca Setorial, com destaque para a construção da política de informação.

E para o pesquisador a avaliação e percepção das necessidades de informação e meios de atender o público do Museu da Vila (MUV), com os elementos já definidos para a implantação da política com definição dos serviços, a formação da equipe responsável pela implantação e manutenção da biblioteca, entre outros.

A ação educativa tem sido uma das principais áreas de atuação dos museus com significativa contribuição para a promoção da harmonia social, para o fortalecimento dos direitos humanos e de uma cultura de paz por meio do estímulo à aceitação da diversidade cultural e das distintas identidades que compõem a amplitude da realidade ibero-americana.

A proposta da implantação de uma BS no Museu da Vila, faz com que o patrimônio cultural seja compreendido em seu conjunto de saberes, fazeres, celebrações, lugares, ou seja, a relação que essas pessoas estabelecem dentro do território.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Presidência da República. Decreto s/n, de 28 de agosto de 1996. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, nos estados do Piauí, Maranhão e Ceará, e da outras providências. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior%20a%202000/1996/dnn4368.htm. Acesso em: 12 maio 2023.

BARBOSA, M. L. A. A biblioteca e os bibliotecários como atores de políticas de informação voltadas para o desenvolvimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2004, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: UFBA, 2004. Disponível em:
http://www.cinform.ufba.br/v_anais/frames.html. Acesso em 22 jan. 2011.

CARVALHO, Rita de Cássia Moura; PINHEIRO, Áurea da paz. Rede de museus de território na área de proteção ambiental Delta do Parnaíba. **Revista Ibero-americana de Turismo- RITUR**, Penedo, v. 8, n. 4, p. 204-217, set. 2018. Disponível em:
<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 12 maio 2023.

DIAS, G. D.; SILVA, T. E.; CERVANTES, B. M. N. Políticas de informação nas bibliotecas universitárias: um enfoque no desenvolvimento de coleções. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 39-54, 2013.

DOI: 10.20396/rdbci.v11i1.1650. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1650>. Acesso em: 26 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo, v. 4).

GONZALEZ de GOMEZ, Maria Nélide. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 67-93, abr. 1999.

GONZALEZ de GOMEZ, Maria Nélide. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002.

SILVA, Terezinha Elizabeth. Política de Informação: um campo em movimento. *In: COLÓQUIO EM ORGANIZAÇÃO, ACESSO E APROPRIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (COAIC)*, 4., 2019, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2019.

Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2019/coaic2019/paper/view/635>.

Acesso em: 20 maio 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VERGUEIRO, Waldomiro. **[Definição do tipo de biblioteca]**. Facebook [conversa privada]. 13 jun. 2023. 14h49.